

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia Laodiceana - Número Dezenove

Jeff Pippenger

2025-12-25

Número dezenove

O Leão da tribo de Judá é um nome para Jesus, que enfatiza a obra de Cristo de selar e depois desselar Sua Palavra profética. No capítulo cinco do Apocalipse, o Leão da tribo de Judá, que também é a raiz de Davi, prevaleceu para abrir o livro. A "raiz" de Davi foi Jessé, e a raiz de Jessé foi Pharez, e sua raiz foi Judá, e sua raiz foi Jacó, e sua raiz foi Isaque, e sua raiz foi Abraão. A raiz de Davi ou de Jessé, quando mencionada em conexão com o Leão da tribo de Judá, enfatiza os princípios de começo e fim, que são o Alfa e o Ômega. Quando a Revelação de Jesus Cristo é desselada no capítulo um do Apocalipse, o atributo principal de Seu caráter é que Ele é o Alfa e o Ômega. Quem Ele é também é o princípio empregado para desselar as profecias que o Leão da tribo de Judá selou, quando Ele determina que é chegada a hora.

O desvendar da Palavra profética de Deus é um elemento da Sua obra de redenção, à medida que Ele emprega o poder de Sua Palavra para produzir reavivamentos segundo Sua vontade. A Irmã White diz que, quando os livros de Daniel e Apocalipse forem melhor compreendidos, haverá entre nós um grande reavivamento. É a luz da Palavra profética de Deus que produz reavivamento e reforma segundo Sua vontade.

A Irmã White, ao considerar os últimos dias, refere-se a uma grande reforma que ocorre entre o povo de Deus nos dias finais. Os reavivamentos e reformas da história sagrada foram todos produzidos pela Palavra de Deus, e cada um desses períodos sagrados apontava para o último grande reavivamento e reforma que começa pouco antes da lei dominical. Esses reavivamentos são produzidos por um desselamento da Palavra de Deus. Os sete trovões foram selados, assim como o livro de Daniel no capítulo doze.

Quando aplicamos as características proféticas de um período de dispersão associadas ao símbolo de 1260, vemos que, em Apocalipse 11, Moisés e Elias estão mortos na rua por três dias e meio. No versículo dezoito, chegou o tempo da ira de Deus. Moisés e Elias representam o povo de Deus pouco antes do fim do período de provação humana. Eles estão dispersos por 1260 dias simbólicos nas ruas de Sodoma e do Egito, onde Jesus foi crucificado.

Moisés e Elias receberam poder para dar o seu testemunho do versículo três até o versículo sete, onde são mortos na rua. João terminou de medir o templo no versículo dois; então Moisés e Elias recebem poder para dar o seu testemunho, vestidos de pano de saco. A mensagem de Elias e Moisés foi dada ao Adventismo milerita filadelfiano em 1844 e, até 1863, suas vozes foram sepultadas sob os costumes e tradições que são transmitidos de geração em geração. Eles receberam poder para dar o seu testemunho por três anos e meio, vestidos de "pano de saco", um símbolo da escuridão crescente a partir de 1863.

Quando aplicamos a definição da Irmã White dos sete trovões como representando os eventos do primeiro e do segundo anjo, de forma linha sobre linha, construímos uma história que começa com um anjo descendo com uma mensagem; porém, linha sobre linha, o anjo é tanto o primeiro quanto o segundo anjo. Um colocou um pé sobre a terra e outro sobre o mar em 11 de agosto de 1840, e o outro chegou ao desapontamento de 19 de abril de 1844.

O próximo marco em cada história paralela é a mão de Deus, que está associada às tábuas de Habacuque. Com o primeiro anjo, a tabela de 1843 foi produzida, mas havia um erro em alguns dos números. Com o segundo anjo, a mão de Deus é um marco das tábuas de Habacuque, representado quando Ele retirou Sua mão do erro. Quando Ele retirou Sua mão, a mensagem desenvolveu-se progressivamente até seu clímax no encontro campal de Exeter, pouco antes do desapontamento de 22 de outubro de 1844.

As duas linhas identificam uma mensagem mundial, pois o anjo que chega coloca um pé sobre a terra e outro sobre o mar, e a inspiração nos informa que isso representa uma mensagem mundial. O anjo também identifica o início do tempo de tardança na parábola das dez virgens. Nesse primeiro marco vemos também a mão de Deus produzindo uma mentira. Em 19 de abril de 1844, profeticamente, parecia como se a visão tivesse mentido, mas os que tiveram paciência esperaram e, embora a visão tardasse, ela não mentiu. Mas quando a linha que estamos construindo começa, a mentira do primeiro desapontamento é assinalada como um atributo do primeiro marco.

Então, o marco da mão de Deus e das tábuas de Habacuque mostra Deus cobrindo um erro e depois retirando Sua mão do erro. Na história milerita, o erro foi permitido por Deus em maio de 1842, quando o quadro foi impresso, e o erro manifestou-se quando o ano de 1843 terminou, mas foi algum tempo depois que o Senhor removeu Sua mão do erro nos números. O erro durou de maio de 1842 até algum tempo depois da primeira decepção. Para o primeiro anjo, o marco da mão de Deus e das tábuas de Habacuque está assinalado em maio de 1842, mas a remoção de Sua mão na história do segundo anjo seria pouco depois da primeira decepção.

Isso identifica o marco da "mão" como um período profético. Um período que começa com Sua mão encobrindo um erro e termina com Sua mão sendo retirada do erro. Esse período de Sua mão encobrindo e descobrindo é uma ilustração da obra do Leão da tribo de Judá, à medida que Ele sela e depois desvenda a luz profética. Ele encobriu a verdade e, depois, revelou a mesma verdade — sob uma luz diferente, que não contradizia a luz original. Ele fez isso para produzir o reavivamento e a reforma do Clamor da Meia-Noite milerita.

O tempo de espera, que começou com a chegada do anjo, terminou quando Sua mão foi retirada, desvendando assim a luz profética que iniciou o “movimento do sétimo mês”, que levou à mensagem do Clamor da Meia-Noite na reunião campal de Exeter, onde a mensagem se transformou numa onda avassaladora, até a porta fechada no Grande Desapontamento. A manifestação do poder de Deus por meio do desvendamento de Sua Palavra produziu um reavivamento e uma reforma crescentes.

Em 1863, o movimento milerita laodiceano foi proibido de atravessar o Jordão e foi relegado ao deserto por apedrejar Elias e Moisés. A mensagem de William Miller era a mensagem de Elias, e a

mensagem fundamental de Miller era os “sete tempos” de Moisés. Rejeitar os “sete tempos” era matar Moisés, e rejeitar a verdade fundamental estabelecida por Miller era matar Elias. Em 1863, o mensageiro e a mensagem foram assassinados na rua e, a partir desse momento, a única maneira de encontrá-los era procurar por suas sepulturas nas veredas antigas de Jeremias. Estavam mortos na rua — isto é, até serem ressuscitados. Eles são ressuscitados quando os “eventos futuros dos sete trovões” que serão “revelados em sua ordem” são repetidos, na história dos cento e quarenta e quatro mil.

Quando a história do primeiro anjo é sobreposta à história do segundo anjo, a estrutura profética produz um ponto de referência para seguir a mão de Cristo, que é a luz no caminho do Clamor da Meia-Noite. A luz original do Clamor da Meia-Noite ilumina o caminho, e é a luz do Seu "glorioso braço direito" que vai adiante pelo caminho.

Parecia que eu estava cercado de luz e me elevando cada vez mais acima da terra. Voltei-me para procurar o povo do advento no mundo, mas não consegui encontrá-lo, quando uma voz me disse: 'Olhe novamente e olhe um pouco mais alto.' Ao ouvir isso, ergui os olhos e vi um caminho reto e estreito, erguido bem alto acima do mundo. Por esse caminho, o povo do advento viajava para a cidade que ficava na extremidade mais distante do caminho. Havia uma luz brilhante colocada atrás deles, no início do caminho, que um anjo me disse ser o 'clamor da meia-noite'. Essa luz brilhava por todo o caminho e iluminava os seus pés, para que não tropeçassem.

Se mantivessem os olhos fixos em Jesus, que estava logo diante deles, conduzindo-os à cidade, estavam seguros. Mas logo alguns se cansaram e disseram que a cidade ficava muito distante, e que esperavam já ter entrado nela. Então Jesus os animava, erguendo Seu glorioso braço direito, e de Seu braço saía uma luz que ondulava sobre o grupo adventista, e eles bradavam: 'Aleluia!' Outros, imprudentemente, negaram a luz que ficara atrás deles e disseram que não fora Deus quem os conduzira até tão longe. A luz atrás deles se apagou, deixando seus pés em completa escuridão, e eles tropeçaram e perderam de vista o alvo e a Jesus, e caíram do caminho para o mundo escuro e ímpio abaixo. *Experiência Cristã e Ensinos de Ellen G. White, 57.*

Quando Cristo ergue Seu braço glorioso, Ele está usando Sua "mão" como símbolo de Sua obra de conduzir Seu povo. Quando reunimos a chegada do segundo anjo com o primeiro anjo que desceu em 11 de agosto de 1840, vemos que ambos os anjos tinham uma mensagem em suas mãos.

"Foi-me mostrado o interesse que todo o céu demonstrara pela obra que se realizava na terra. Jesus encarregou um poderoso anjo de descer e advertir os habitantes da terra a se prepararem para Sua segunda vinda. Quando o anjo deixou a presença de Jesus no céu, uma luz extremamente brilhante e gloriosa ia adiante dele. Foi-me dito que sua missão era iluminar a terra com a sua glória e advertir o homem da ira vindoura de Deus. ...

Outro poderoso anjo foi encarregado de descer à terra. Jesus colocou em sua mão um escrito e, ao vir à terra, clamou: "Caiu, caiu Babilônia." Então vi os desapontados novamente levantarem os olhos ao céu, olhando com fé e esperança para a vinda de seu Senhor. Mas muitos pareciam permanecer num estado de estupor, como se dormissem; contudo, eu podia ver o traço de

profunda tristeza em seus semblantes. Os desapontados viram, pelas Escrituras, que estavam no tempo de tardança e que deviam esperar pacientemente o cumprimento da visão. A mesma evidência que os levou a aguardar seu Senhor em 1843 levou-os a esperá-Lo em 1844. Todavia, vi que a maioria não possuía aquela energia que marcou sua fé em 1843. Sua decepção havia enfraquecido sua fé. Primeiros Escritos, 246, 247.

Ambos os anjos são dois dos três anjos que, juntos, formam um símbolo, de modo que se alinham quanto à mensagem que representam, embora cada um represente a sua própria mensagem única. Ambos os anjos têm um "escrito" nas mãos, representando um teste. Os dois primeiros anjos devem "seguir em paralelo" ao terceiro anjo.

“Deus deu às mensagens de Apocalipse 14 o seu lugar na linha da profecia, e sua obra não cessará até o encerramento da história desta terra. As mensagens do primeiro e do segundo anjos ainda são verdade para este tempo, e devem correr em paralelo com esta que se segue. O terceiro anjo proclama sua advertência com grande voz. ‘Depois destas coisas’, disse João, ‘vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.’ Nessa iluminação, combina-se a luz de todas as três mensagens.” The 1888 Materials, 803, 804.

A Irmã White identifica o terceiro anjo como o anjo de Apocalipse 18 e identifica que o primeiro e o segundo anjos devem correr paralelamente com a história profética representada pelo terceiro anjo de Apocalipse 18. Assim, ela está alinhando a descida do primeiro anjo em 11 de agosto de 1840 com 11 de setembro, e identificando que o anjo de Apocalipse 18 é “o terceiro anjo”. O terceiro anjo é o último dos três e é tipificado pelo primeiro, e por essa razão a Irmã White nos informa que a missão do primeiro anjo era idêntica à missão do anjo de Apocalipse 18, pois a missão de ambos os anjos era “iluminar a terra com a sua glória”.

Os "sete trovões" representam um delineamento de eventos na história do primeiro e do segundo anjo que se repetirá na história do terceiro anjo. A Inspiração tem orientado que, quando alinharmos essas histórias "linha sobre linha", a descida do primeiro anjo em 1840 alinha-se com Sua descida em 11 de setembro. Isso identifica uma mensagem de prova que deve ser comida com duas testemunhas e alinha uma decepção com o primeiro marco.

Os "sete trovões" representam o período profético que começa com uma decepção e termina com uma decepção maior.

Quando a linha profética da descida do primeiro anjo é alinhada com a chegada do segundo anjo, isso produz "uma estrutura da verdade". A verdade é definida como três etapas, sendo a primeira e a última iguais e a etapa do meio representando rebelião. Alinhar os dois primeiros anjos com esse padrão produz uma estrutura composta pelo primeiro e pelo segundo anjos, que ilustra o terceiro anjo de Apocalipse dezoito, e o terceiro anjo de Apocalipse dezoito é uma combinação de ambos, do primeiro e do segundo.

O terceiro anjo de Apocalipse 18 é composto de duas vozes. A primeira voz se cumpriu quando os edifícios de Nova York vieram abaixo em 11 de setembro, e a segunda voz do verso quatro é a lei dominical. No período de 11 de setembro até a lei dominical, o terceiro anjo de Apocalipse 18

representa uma combinação do primeiro com o segundo anjo. Sendo assim, usar a história desses dois anjos, "linha sobre linha", para representar a história do terceiro anjo de Apocalipse 18 - é alinhar o primeiro e o segundo anjo com o primeiro e o segundo anjo.

Dois anjos chegam ao primeiro desapontamento, e ambos os anjos estão profeticamente relacionados, e ambos têm uma mensagem de prova que está na mão do anjo. O próximo marco representado na linha são as tábuas de Habacuque, que estão diretamente associadas à mão de Deus. Na linha do primeiro anjo, o quadro de 1843 foi produzido em maio de 1842, e na linha do segundo anjo, não havia quadro. O quadro terminara com a chegada do segundo anjo. O marco da tábua de Habacuque na linha do segundo anjo é a retirada da mão de Deus de um erro nos números do quadro de 1843.

Sua mão cobriu um erro no marco do primeiro anjo, e Sua mão foi removida naquele mesmo marco, na linha do segundo anjo. Assim, o marco das tábuas de Habacuque nas linhas paralelas do primeiro e do segundo anjo representa duas etapas. Na primeira etapa Sua mão cobre um erro, e ao final do período do marco das tábuas de Habacuque, Ele remove Sua mão. O tempo da tardança começou com a chegada do segundo anjo e o tempo da tardança termina progressivamente, começando com a remoção de Sua mão. O marco das tábuas de Habacuque representa um período de tempo que é marcado pela mão de Cristo no início e por Sua mão no final.

Duas mãos são marcadas no primeiro desapontamento, e ambas têm uma mensagem de prova que deve ser tomada e comida. Então um período de tempo profético, representando as verdades fundamentais, começa com a mão de Deus cobrindo e termina com Sua mão descobrindo. O próximo marco é a reunião de acampamento de Exeter, onde o clamor da meia-noite separa e purifica aqueles que seguiriam a mão de Cristo para o Lugar Santíssimo.

Quando Cristo entrou no Lugar Santíssimo, ergueu a mão ao céu e jurou que não haveria mais tempo. Ele acabara de selar os "sete trovões", que representam a história dos dois primeiros anjos, repetida na história do terceiro. Ele selou os "sete trovões" como havia selado as profecias de Daniel no capítulo doze. No capítulo doze de Daniel, no primeiro de três períodos de tempo simbólicos, Cristo levantou ambas as mãos ao céu e proclamou que, quando se concluísse a dispersão do povo de Deus, aqueles que se tornassem "homens de espanto" seriam purificados e erguidos como uma oferta. A estrutura dos dois primeiros anjos que estamos atualmente considerando manifesta simbolicamente a mão de Deus a cada passo.

Quando Ele encobre a verdade, há um desapontamento, e quando Ele retira a Sua mão, surge luz, e a luz é a luz da mensagem do Clamor da Meia-Noite. A passagem do primeiro desapontamento ao Grande Desapontamento traz a assinatura do Alfa e Ômega e é apresentada dentro da estrutura da verdade. O princípio representa o fim, e o marco entre os dois desapontamentos retrata o efeito do selamento e do descerramento das tábuas de Habacuque, que é um descerramento das veredas antigas de Jeremias, e representa o fundamento sobre o qual o templo é erigido em antecipação à lei dominical, quando o templo concluído é elevado acima de todos os montes. O marco intermediário na palavra da verdade representa rebelião, e, na história representada pela separação final do trigo e do joio, manifesta-se a rebelião das virgens néscias.

A rebelião representada pelo marco das tábuas de Habacuque é apresentada como progressiva, pois não é um único marco, mas um período com início e fim definidos, como o representa a mão de Deus. A mão de Deus aparece duas vezes na primeira decepção, pois há dois anjos e ambos têm uma mensagem nas mãos. O próximo marco da rebelião tem uma mão no início e outra no fim, portanto também tem duas mãos dentro de suas características proféticas. O terceiro marco da maior decepção identifica Cristo erguendo Sua mão e jurando ao céu, na própria passagem em que os sete trovões são selados, assim como foi selado o capítulo doze de Daniel. No exato ponto em que o anjo assinala o fim da estrutura profética dos dois primeiros anjos que agora estamos considerando, Ele encerra a aplicação do tempo profético e coloca-Se numa passagem paralela no livro de Daniel, onde não está erguendo Sua mão, mas erguendo ambas as Suas mãos.

Em Daniel doze há três períodos proféticos que são desselados nos últimos dias, pois é isso o que sobrevém ao povo de Deus nos últimos dias. A primeira coisa mencionada na visão climática final de Daniel foi que Daniel, que representa o povo remanescente de Deus, tinha entendimento tanto da palavra quanto da visão. A última coisa registrada por Daniel é como o aumento do conhecimento foi empregado pelo Leão da tribo de Judá para produzir o reavivamento e a reforma finais entre o povo de Deus, caracterizado como os que entendem. Ele realiza o selamento de Seu povo ao desselar os "sete trovões" do Apocalipse em conexão com o desselamento dos "três períodos" de Daniel doze.

Quando Jesus identifica que no fim dos três dias e meio proféticos da dispersão do poder do povo de Deus todas as "maravilhas" seriam concluídas—Ele está identificando julho de 2023, quando os três dias e meio de morte nas ruas de Apocalipse 11 se concluíram. Agora, as maravilhas seriam concluídas antes da lei dominical. Ele marcou julho de 2023, erguendo não uma, mas ambas as mãos. Ao fazer isso, Ele estava marcando o fim do tempo da tardança, como quando retirou Sua mão do engano na história milerita. O primeiro desapontamento ocorreu em 18 de julho de 2020, como tipificado pelo primeiro desapontamento dos mileritas, e o tempo da tardança começou e continuou até que Ele estendeu Sua mão pela segunda vez para ajuntar Seu povo remanescente em julho de 2023.

O primeiro desapontamento é representado pela mão de Deus cobrindo um erro, que para os mileritas foi identificar o ano de 1843, em vez de 22 de outubro de 1844. Esse desapontamento está representado no versículo doze do capítulo doze. O primeiro desapontamento é representado por Sua mão cobrindo o erro, e foi tipificado pelos mileritas que chegaram ao primeiro desapontamento. A palavra no versículo doze é "cometh". Bem-aventurado aquele que espera, e que "cometh" até os 1335; bem-aventurado aquele que "cometh" ao desapontamento de 19 de abril de 1844. A palavra traduzida como "cometh" significa "tocar". Os mileritas experimentaram seu primeiro desapontamento quando o ano de 1843 tocou o ano de 1844. O versículo doze de Daniel doze identifica o primeiro desapontamento tanto de 19 de abril de 1844, como, de forma mais direta, o primeiro desapontamento de 18 de julho de 2020.

O primeiro período profético e o último período profético, dentre os três períodos que são desvelados no tempo do fim, quando o conhecimento é aumentado e realiza a separação final do trigo e do joio, identificando assim o desvelamento da luz profética que sela os cento e quarenta e

quatro mil, são o mesmo período profético.

O primeiro período do versículo sete é o término da dispersão dos três dias e meio de Apocalipse 11, em julho de 2023, e o período no versículo doze é o início dessa mesma dispersão em 18 de julho de 2020. Alfa e Ômega havia marcado a história dos sete trovões em Daniel 12 como a história que começa na decepção de 18 de julho de 2020 e termina três dias e meio simbólicos depois, em julho de 2023. Igualmente importante é que, quando Alfa e Ômega marcou o início e o fim do tempo de tardança final, Ele levantou não uma, mas ambas as Suas mãos ao céu e jurou por Aquele que vive para todo o sempre.

O Filho de Deus, que é o Filho do Homem, está fazendo um juramento com o Pai, exatamente onde teve início o clímax da história do povo da aliança de Deus, quando Cristo chamou Abrão pela primeira vez com uma promessa e, depois, confirmou a promessa com um juramento. Tire os sapatos; você está em solo sagrado!

A letra central dos três períodos proféticos é nada menos do que o cumprimento ômega da profecia temporal da aliança de Abrão e de Paulo, de 430 anos, conforme representada nos 1290 anos do verso onze. O verso, abordado com o entendimento milerita, identificou um período de trinta anos de preparação para o papado, seguido por 1260 anos de perseguição papal. Os 430 anos de Abrão representam escravidão e libertação em uma nação específica, em conjunto com os primeiros trinta anos representando o Senhor entrando em aliança com Abrão. Os trinta anos de preparação para os sacerdotes começaram em 1989, no tempo do fim, e os trinta anos se encerram na lei dominical, quando o verso identifica que a abominação da desolação seria posta, e então perseguiria o povo de Deus por 1260 anos simbólicos, alinhando-se com os 42 meses simbólicos de João em Apocalipse treze.

O movimento reformador dos cento e quarenta e quatro mil começou em 1989, quando o Senhor iniciou Sua obra de preparar um sacerdócio para servir durante a crise da meia-noite, que começa na lei dominical. O Alfa e o Ômega ficou de pé sobre as águas do Hiddekel e levantou ambas as mãos ao céu, jurando que, quando a dispersão de 18 de julho de 2020 até julho de 2023 se cumprisse, as maravilhas associadas à obra de Cristo de unir Sua Divindade à humanidade seriam concluídas.

Esta é a mesma proclamação do capítulo dez, na linha dos sete trovões, pois Ele não apenas ali encerrou a aplicação profética do tempo, mas também identificou que, nos dias do toque da sétima trombeta, o mistério de Deus seria concluído. A passagem paralela em Daniel doze identifica que, quando a dispersão terminou em julho de 2023, a conclusão do selamento do povo de Deus seria concluída, como representado pelo toque da sétima trombeta, que coincidiu com Cristo erguendo Sua mão e jurando em ambas as passagens paralelas.

O primeiro período profético e o último período profético da mensagem tríplice de Daniel doze possuem uma assinatura alfa e ômega. O primeiro período do verso sete identifica o fim do mesmo período cujo início é assinalado pelo verso doze. Entre os versos sete e doze, está representada a história do tempo do fim, de 1989 até o fechamento da porta da graça. No meio do período alfa do verso sete e da história ômega do verso doze, está representada a rebelião final da humanidade,

desde a lei dominical até Miguel se levantar, e ela é representada no próprio capítulo em que Miguel se levanta.

A rebelião do período intermediário é principalmente a história externa da rebelião, mas os primeiros trinta anos são a história interna da preparação dos sacerdotes que estão em confronto direto com as forças externas representadas no período subsequente de 1260.

O período intermediário representa a rebelião da décima terceira letra do alfabeto hebraico, e combina-se com o interno ao retratar a batalha final da grande controvérsia sobre o planeta Terra, enquanto o período de provação se prolonga. Sua combinação do externo e do interno é também a mensagem da última visão de Daniel, representada pelo rio Hiddekel e pelos três capítulos que também trazem a assinatura de Alfa e Ômega e são edificadas sobre a estrutura da verdade. O primeiro e o último capítulo tratam do selamento do povo de Deus, que é retratado como as estrelas que brilham para sempre. O capítulo do meio, de rebelião, identifica a mesma história representada no versículo onze com os 1290 anos, que é o versículo central nessa mesma estrutura.

Quando Cristo usa Sua mão dentro da estrutura profética, isso representa muitas verdades, mas também representa o caminho pelo qual Ele está conduzindo Seu povo. A revelação de Jesus Cristo começou a ser desselada em julho de 2023. Esse desselamento inclui o desselamento dos sete trovões e da mensagem de Daniel, conforme representada no capítulo doze. O desselamento ocorre dentro da história oculta do versículo quarenta, que começou em 1989 e se conclui na lei dominical. Nessa história, o povo de Deus será selado, e é selado pelo derramamento do Espírito Santo. O derramamento final do Espírito Santo é identificado no oitavo capítulo de Apocalipse, onde é representado como o sétimo e, portanto, o selo final. O Leão da tribo de Judá prevaleceu no capítulo cinco para abrir o livro selado com sete selos.

O sexto selo levantou a questão no final do capítulo seis, perguntando quem seria capaz de permanecer de pé durante o período em que não há mais mediação pelo pecado.

Pois chegou o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir? Apocalipse 6:17.

O próximo capítulo, ou, pode-se dizer, o próximo versículo, introduz o selamento dos cento e quarenta e quatro mil e a grande multidão que é reunida no reino de Deus durante a crise da lei dominical. Os cento e quarenta e quatro mil são a resposta à pergunta do sexto selo. Depois que são representados no capítulo sete, então o capítulo oito identifica a remoção do sétimo e último selo.

E, quando ele abriu o sétimo selo, fez-se silêncio no céu por cerca de meia hora. E vi os sete anjos que estavam diante de Deus; e foram-lhes dadas sete trombetas. E outro anjo veio e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para que o oferecesse com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que estava diante do trono. E a fumaça do incenso, com as orações dos santos, subiu diante de Deus, da mão do anjo.

E o anjo tomou o incensário, encheu-o de fogo do altar e lançou-o à terra; e houve vozes, trovões, relâmpagos e um terremoto. Apocalipse 8:1-5.

O "fogo", representado no capítulo seis de Isaías como uma "brasa", que a Irmã White identifica como símbolo de purificação, é tirado do altar e lançado à terra. O "fogo" do céu no Pentecostes foi representado como línguas de "fogo". O "fogo" é o que o Mensageiro da Aliança usa para purificar os filhos de Levi.

“‘Cuja pá está na Sua mão, e limpará completamente a Sua eira, e recolherá o Seu trigo no celeiro.’ Mateus 3:12. Este foi um dos tempos de purificação. Pelas palavras da verdade, a palha estava sendo separada do trigo. Por serem demasiado vaidosos e cheios de justiça própria para receber a repreensão, demasiado amantes do mundo para aceitar uma vida de humildade, muitos se afastaram de Jesus. Muitos ainda estão fazendo a mesma coisa. As almas são hoje provadas como o foram aqueles discípulos na sinagoga de Cafarnaum. Quando a verdade é aplicada ao coração, veem que sua vida não está em conformidade com a vontade de Deus. Veem a necessidade de uma transformação completa em si mesmos; mas não estão dispostos a assumir a obra de abnegação. Portanto, iram-se quando seus pecados são descobertos. Vão-se embora ofendidos, assim como os discípulos deixaram Jesus, murmurando: ‘Duro é este discurso; quem o pode ouvir?’” O Desejado de Todas as Nações, 392.

O fogo foi o que desceu sobre a oferta de Elias, como também aconteceu com a oferta de Gideão ao anjo. O "fogo" da purificação é a Palavra de Deus, pois ser feito santo é ser santificado por Sua Palavra. O "fogo" que é lançado à terra quando o sétimo selo é removido identifica o poder conferido à mensagem profética que é desselada nos últimos dias, durante o soar da sétima trombeta, durante o cumprimento final e perfeito dos eventos representados pelos sete trovões e confirmados pelos três períodos proféticos de Daniel 12, que estiveram selados até os últimos dias.

A Revelação de Jesus Cristo, que é deslacrada pouco antes do fechamento do tempo de graça para a humanidade — inclui o deslacramento dos sete trovões, a remoção do sétimo selo, o deslacramento de Daniel doze e o deslacramento da história oculta do versículo quarenta de Daniel onze, a própria história em que o anjo perguntou ao Homem vestido de linho qual seria o fim dessas maravilhas.

O Homem vestido de linho respondeu e disse: Quando chegares à conclusão do tempo de espera em julho de 2023, terás alcançado a história do selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

Ele também disse que, ao final dos três dias e meio simbólicos de Apocalipse 11, uma mensagem profética do livro de Daniel seria desvendada, como tipificado pelo tempo do fim em 1798. A verdade que então seria desvendada, ao final de três dias e meio simbólicos, localizar-se-ia justamente nos nove versículos do livro de Daniel que identificam e definem o selamento e a abertura do livro de Daniel.

Daremos continuidade a esses tópicos no próximo artigo.

Quando Cristo veio a esta terra, as tradições que haviam sido transmitidas de geração em geração, e a interpretação humana das Escrituras, ocultaram dos homens a verdade como ela é em Jesus. A verdade foi sepultada sob uma massa de tradição. O significado espiritual dos volumes sagrados perdeu-se; pois, em sua incredulidade, os homens trancaram a porta do tesouro celestial. Trevas cobriam a terra, e densa escuridão o povo. A verdade olhou do céu

para a terra; mas em parte alguma se revelava a marca divina. Uma sombra, como um sudário de morte, estendeu-se sobre a terra.

Mas o Leão da tribo de Judá prevaleceu. Ele rompeu o selo que lacrava o livro da instrução divina. Foi permitido ao mundo contemplar a verdade pura e sem adulteração. A própria Verdade desceu para dissipar as trevas e combater o erro. Um Mestre foi enviado do céu com a luz que havia de iluminar todo homem que vem ao mundo. Havia homens e mulheres que buscavam ansiosamente o conhecimento, a segura palavra da profecia, e, quando veio, foi como uma luz que brilha em lugar escuro. Spalding Magan, 58.

"Os escribas e fariseus professavam explicar as Escrituras, mas as explicavam de acordo com suas próprias ideias e tradições. Seus costumes e máximas tornaram-se cada vez mais exigentes. Em seu sentido espiritual, a Palavra sagrada tornou-se para o povo como um livro selado, fechado à sua compreensão." Sinais dos Tempos, 17 de maio de 1905.